

ENTREVISTA / ELISA TOLOMELLI, PRODUTORA

‘Meu papel não é só realizar filmes, mas redesenhar a forma de fazê-los’

Por **Rodrigo Fonseca** Especial para o Correio da Manhã

Dos anos 1990 para cá, Elisa Tolomelli produziu de um tudo, de thrillers (“Berenice Procura”) a comédias (“Tire 5 Cartas”), numa trajetória profissional que tem “Central do Brasil” (Urso de Ouro da Berlinale de 1998) e “Cidade de Deus” (blockbuster indicado a quatro Oscars) em seu currículo. Antes trabalhou no inesquecível “A Menina do Lado” (1987), de Alberto Salvá, e rodou um longa-metragem, “Manobra Radical” (1991), joinha que arrastou galeras noventistas ao circuito, num tempo de seca da filmografia nacional. O tantão de histórias que contou pelas telas e que viveu nos sets, sobretudo depois que fundou a produtora EH! Filmes, rende uma leitura daquelas que nos grudam nas páginas em “E Lá Fui Eu”. É um livro de memórias, mas funciona (que é uma beleza) como uma cartilha para quem quer aprender a filmar. Quem a edita é Literare Books. A noite de autógrafos aqui no Rio será nesta terça-feira (17), às 18h, na Livraria Argumento. Tem lançamentos em Volta Redonda (no dia 21, na Diadorim Livraria), em São Paulo (dia 1º de julho, na Livraria do Espaço SP) e em Minas Gerais (no próximo dia 3, na Quixote Livraria e Café, em BH). Sua escrita celebra o empenho das mulheres no audiovisual. “Produzir cinema sendo mulher é, muitas vezes, ocupar espaços onde não se esperava uma voz como a minha. Aí mora a força: ousar estar, decidir, bancar escolhas e abrir caminho para outras. Esse modo de agir e de pensar pertence a muitas mulheres que desbravaram o cinema assim como eu”, explica Elisa, que faz uma radiografia do mercado no papo a seguir.

De que maneira escrever um livro de memórias sobre uma vida dedicada aos sets é também escrever sobre como a indústria do cinema no Brasil mudou nos últimos anos. Que mudanças mais fizeram o mercado avançar? Que desafios

do passado permanecem?

Elisa Tolomelli: Ao revisitar minha trajetória escrevendo o livro, ficou evidente para mim o quanto o Cinema Brasileiro evoluiu. Comecei filmando em película 35mm e hoje trabalho com tecnologia



4K, com efeitos visuais de ponta, som refinado e imagens de altíssima resolução. Os roteiros amadureceram, as narrativas se diversificaram e a qualidade técnica saltou. A presença feminina nos sets também cresceu muito — no meu último filme, 60% da equipe era formada por mulheres talentosas, nas mais diversas funções artísticas e técnicas. Ver isso acontecendo é muito gratificante. Mas ainda enfrentamos gargalos antigos: o acesso ao financiamento continua difícil e a regulação das plataformas de streaming é urgente. Avancamos bastante, mas ainda temos muitos créditos a conquistar nessa história.

Seu livro pode ser um guia pra quem está se formando, mas para muita gente que está aí, formada e na ativa, o ofício da produção executiva ainda é um mistério. O que exatamente uma produtora executiva faz?

Numa equipe de cinema no Brasil, o produtor executivo é responsável pelo desenho de produção do filme, o planejamento da estratégia e logística da filmagem, coordena cronogramas, contrata equipe, faz a gestão do orçamento, coordena a prestação de contas, garante que tudo aconteça dentro do tempo e dos recursos disponíveis. É uma função que exige visão criativa, estratégica